

O espaço da pecuária bovina de corte no Pantanal de Mato Grosso do Sul: redes, territórios e territorialidades

Ana Gabriela de Jesus Araujo, Doutoranda¹; Luiz Tadeu da Silva, Pesquisador¹; Deivid Galdini dos Santos, Mestrando²; Rene Antônio Novaes Júnior, Pesquisador¹; Renata Galvão Neves da Silva, Bolsista¹; Marcelo Leme do Prado, Bolsista¹; Murilo da Costa Ruv Lemes, Bolsista¹; Luana Nayara Nascimento, Estudante do Curso de Geografia³; Nágela Fernanda dos Santos Masuda, Estudante do Curso de Geografia³; Antônio Miguel Vieira Monteiro, Pesquisador¹; Daniel Andres Rodriguez, Pesquisador¹; Gilvan Sampaio de Oliveira, Pesquisador¹

1 - Centro de Ciência do Sistema Terrestre - CCST / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

2 - Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP

3 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

6^o Simpósio de Geotecnologias no Pantanal
Cuiabá, MT, 22 a 26 de outubro de 2016

Introdução

- Pecuária do Pantanal Sul: manejo adaptado ao pulso das inundações e ritmado pela sazonalidade do ambiente; “nômade” por entre a Planície de inundação; com ocupação temporária, via articulação de áreas e deslocamento dos rebanhos (Abreu et al, 2010).
- Para além da definição clássica do conceito de território: espaço material, contínuo e delimitado por fronteiras estabelecidas (Souza, 2009).
- Definições de território-rede e multiterritorialidade: diferentes formas de apropriação e domínio, com variação de escalas espaço-temporais, construídas por múltiplos agentes e lógicas territoriais (funcionais-materiais e simbólicas-imateriais) (Haesbaert, 2007).

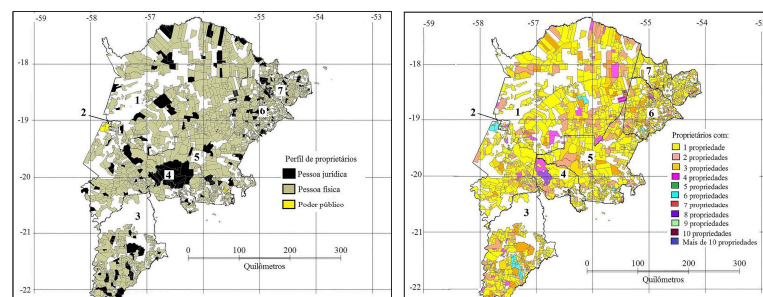
Objetivo

Mapear as formas territoriais materiais contínuas e descontínuas da criação de bovinos de corte no Pantanal Sul, de acordo com a proposta teórica e conceitual de Haesbaert (2004).

Material e Métodos

As formas territoriais apresentadas se referem às propriedades rurais cadastradas no Sistema de Gestão Fundiária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, disponíveis para visualização no software I3Geo-Mapserver do Ministério do Meio Ambiente. Para identificar o caráter dinâmico e temporário da criação de bovinos no Pantanal Sul, foram obtidos os locais utilizados como Pousos. Os dados desses locais foram gentilmente disponibilizados pela Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal do Estado de Mato Grosso do Sul e correspondem ao ano de 2015.

Resultados e Discussão



Figuras 1 e 2. Localização das propriedades rurais segundo o perfil dos agentes proprietários no Pantanal Sul e espacialização das propriedades segundo a quantidade em um mesmo município da região. A numeração corresponde aos municípios: 1. Corumbá, 2. Ladário, 3. Porto Murtinho, 4. Miranda, 5. Aquidauana, 6. Coxim e 7. Rio Verde de Mato Grosso. Fonte: Acervo Fundiário do INCRA (2016). Dados compilados e organizados pelos Autores.

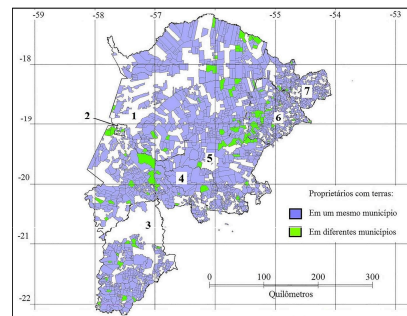
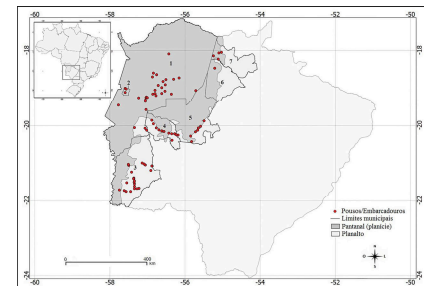


Figura 3. Localização das propriedades rurais segundo a situação de posse em mais de um Município do Pantanal Sul. Fonte: Acervo Fundiário do INCRA (2016). Dados compilados e organizados pelos Autores.

Figura 4. Localização dos locais utilizados como Pousos das Comitivas Boiadeiras (deslocamentos do gado feitos por grupos de peões, seja em razão do manejo entre propriedades ou da venda) e/ou Embarcadouros (locais de encontro nos trajetos, onde ocorre a embarcação dos animais para transporte rodoviário, fluvial ou ferroviário) no Pantanal Sul. Fonte: IAGRO (2016). Dados compilados e organizados pelos Autores.



Conclusões

- Foi demonstrada a tipologia de proprietários das fazendas de pecuária bovina que, assim, configura um campo de multiterritorialidade: identificados como produtores das famílias “tradicionais” da região, cooperativas, empresas agropecuárias, bancos, *holdings* e ONG’s.
- Foram caracterizadas as formas territoriais da criação de bovinos no Pantanal Sul, com destaque para a articulação entre propriedades que cria territórios-redes endossa o uso temporário de áreas.
- Tais formas revelaram articulações socioespaciais multiescalares que extrapolam as sub-regiões de Planícies e Planaltos, bem como os limites municipais; e, no caso dos Pousos e Embarcadouros, territórios construídos por apropriação, no e pelo movimento.

Referências

- Abreu, U. G. P.; Mcmanus, C.; Santos, S. A. Cattle ranching, conservation and transhumance in Brazilian Pantanal. *Pastoralism. Research, Policy and Practice*, v. 1, p. 99-114, 2010.
- Haesbaert, R. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*. Niterói, v. 09, n. 17, p. 19-46, 2007.
- Haesbaert, R. *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade*, Rio de Janeiro, 2004. 395 p.
- Souza, M. L. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas de um conceito fundamental. In: Castro, I. E. et al. (orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*, Rio de Janeiro, p. 77-116, 2009.